

## TEMA 5 - DE PALAVRAS SOMOS FEITOS

### II - Outras Palavras que chegam até nós

[https://www.youtube.com/watch?v=Up\\_EG7mvGoQ](https://www.youtube.com/watch?v=Up_EG7mvGoQ)

**Nome:** “Há palavras que nos beijam”, Mariza (poema musicado de Alexandre O’Neill)

**Fonte:** Youtube                      **Duração:** 3’29

**Tipologia textual base:** texto literário – poema musicado

**Situação comunicativa:** oral planeado (poema musicado e cantado)

**Temas/ conteúdos:** o valor especial de algumas palavras ditas e ouvidas; expressão poética de emoções e sentimentos; recursos expressivos

**Objetivos:**

- . reconhecer marcas do discurso oral
- . interpretar linguagem figurativa
- . apreciar o documento do ponto de vista estético e afetivo
- . apreender o ritmo da língua

### Propostas de abordagem:

PRÉ-AUDIÇ.

- . elicitção de sentidos convocados pela expressão idiomática “é música para os meus ouvidos”

AUDIÇÃO

- . definição da tarefa a acompanhar a 1.ª audição: identificação do assunto
- . definição da tarefa a acompanhar a 2.ª audição: detetar as palavras intrusas no texto distribuído e registar aí as formas corretas

PÓS-AUDIÇÃO

- . apreciar do poema e da atuação da fadista, do ponto de vista estético e afetivo (seleção justificada de versos mais significativos, interpretação de recursos expressivos, tais como metáfora, comparação, personificação, aliteração, adjetivação)
- . elicitção de ideias para completar a frase registada “Há palavras que...”, que envolvam um registo metafórico/ poético (solicitar aos alunos a leitura e o registo no quadro)
- . distribuição aleatória de cinco poemas de poetas portugueses sobre a palavra, para leitura expressiva (ritmo, fluência, dicção,...), ou diretamente na aula ou para preparação em casa

## **ATIVIDADES**

1. Com base na audição da música, sublinhe e corrija os elementos que não fazem parte do texto.

### **HÁ PALAVRAS QUE NOS BEIJAM**

**Interpreta: Mariza**

**Poema original: Alexandre O'Neill \***

Há palavras que nos beijam  
Como se dissessem boca.  
Promessas de amor, de esperança,  
De imenso amor, de esperança louca.

Palavras tuas que beijas  
Quando a noite quer o rosto;  
Palavras que se recusam  
Aos muros do teu desgosto.

Num repente coloridas  
Entre palavras sem cor,  
Esperadas desesperadas  
Como a poesia ou o amor.

(O nome de quem te ama  
Letra a letra confessado  
No mármore distraído  
No papel abandonado)

Palavras que nos despertam  
Onde a noite é mais forte,  
Ao silêncio dos amantes  
Abraçados com a morte.

---

\* Alexandre O'Neill (1958 [1990]). *No Reino da Dinamarca*. In *Poesias completas*. 1951/ 1986. p. 75.

2. Prepare a leitura expressiva de um dos poemas distribuídos. Anote as passagens que ofereceram mais dificuldade, para as discutir com a turma.

### **A SÍLABA**

Toda a manhã procurei uma sílaba.  
É pouca coisa, é certo: uma vogal,  
uma consoante, quase nada.  
Mas faz-me falta. Só eu sei  
a falta que me faz.  
Por isso a procurava com obstinação.  
Só ela me podia defender  
do frio de janeiro, da estiagem  
do verão. Uma sílaba.  
Uma única sílaba.  
A salvação.

**Eugénio de Andrade (1994). *Ofício de paciência*. p. 46.**

### **AMIGO**

Mal nos conhecemos  
Inaugurámos a palavra «amigo».

«Amigo» é um sorriso  
De boca em boca,  
Um olhar bem limpo,  
Uma casa, mesmo modesta, que se oferece,  
Um coração pronto a pulsar  
Na nossa mão!

«Amigo» (recordam-se, vocês aí,  
Escrupulosos detritos?)  
«Amigo» é o contrário de inimigo!  
«Amigo» é o erro corrigido,

Não o erro perseguido, explorado,  
É a verdade partilhada, praticada.

«Amigo» é a solidão derrotada!

«Amigo» é uma grande tarefa,  
Um trabalho sem fim,  
Um espaço útil, um tempo fértil,  
«Amigo» vai ser, é já uma grande festa!

**Alexandre O'Neill (1958 [1990]). *No Reino da Dinamarca*.  
In *Poesias completas*. 1951/ 1986. p. 90.**

### **TODAS AS PALAVRAS**

As que procurei em vão,  
principalmente as que estiveram muito perto,  
como uma respiração,  
e não reconheci,  
ou desistiram e  
partiram para sempre,  
deixando no poema uma espécie de mágoa,  
como uma marca de água impresente,  
as que (lembras-te?) não fui capaz de dizer-te  
nem foram capazes de dizer-me;  
as que calei por serem muito cedo,  
e as que calei por serem muito tarde,  
e agora, sem tempo, me ardem;  
as que troquei por outras (como poderei  
esquecê-las desprendendo-se longamente de mim?);  
as que perdi, verbos e  
substantivos de que  
por um momento foi feito o mundo  
e se foram levando o mundo.  
E também aquelas que ficaram,  
por cansaço, por inércia, por acaso,  
e com quem agora, como velhos amantes sem  
desejo, desfilio memórias,  
as minhas últimas palavras.

**Manuel António Pina (2001). *Poesia reunida*. p. 281.**

### **COM PALAVRAS**

Com palavras se fazem coisas  
com elas se desfazem.  
As palavras não decifram  
são enigmas  
matéria obscura  
luminosa.  
Com palavras se navega  
com palavras se naufraga.

Com palavras.

**Manuel Alegre (1999). *Obra poética*. p. 840.**

## **ANDAIMES E VÉSPERAS**

### **As Palavras**

O preço de uma pessoa vê-se na maneira como gosta de usar as palavras. Lê-se nos olhos das pessoas. As palavras dançam nos olhos das pessoas conforme o palco dos olhos de cada um.

### **Viagens das palavras**

As palavras têm moda. Quando acaba a moda para umas começa a moda para outras. As que se vão embora voltam depois. Voltam sempre, e mudadas de cada vez. De cada vez mais viajadas.

Depois dizem-nos adeus e ainda voltam depois de nos terem dito adeus. Enfim – toda essa *tournée* maravilhosa que nos põe a cabeça em água até ao fim do dia em que já somos nós quem dá corda às palavras para elas estarem a dançar. (...)

### **Valor das palavras**

Há palavras que fazem bater mais depressa o coração – todas as palavras – umas mais do que outras, qualquer mais do que todas. Conforme os lugares e as posições das palavras. Segundo o lado donde se ouvem – do lado do Sol ou do lado onde não dá o Sol.

Cada palavra é um pedaço de universo. Um pedaço que faz falta ao universo. Todas as palavras juntas formam o Universo.

As palavras querem estar nos seus lugares! (...)

[texto atualizado pelo Novo Acordo Ortográfico]

**José de Almada Negreiros (1993). *A invenção do dia claro*. Edição fac-similada. p. 19-20.**